



A Santa Sé

**CARTA DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA**

[ASSIS, 10-13 DE NOVEMBRO DE 2014]

[Multimídia]

Amados Irmãos no Episcopado

Mediante estas linhas desejo manifestar a minha proximidade a cada um de vós e às Igrejas no âmago das quais o Espírito de Deus vos inseriu como Pastores. Que este mesmo Espírito possa animar mediante a sua Sapiência criativa a Assembleia geral à qual estais prestes a dar início, dedicada de maneira especial à vida e à formação permanente dos presbíteros.

A este propósito, a vossa reunião em Assis faz pensar imediatamente no grande amor e na veneração que São Francisco nutria pela Santa Mãe Igreja Hierárquica e, de modo particular, precisamente pelos sacerdotes, inclusive por aqueles que ele reconhecia como «*pauperculos huius saeculi*» (*Testamento*).

Entre as principais responsabilidades que o ministério episcopal vos confia encontra-se aquela de confirmar, sustentar e consolidar estes vossos primeiros colaboradores, através dos quais a maternidade da Igreja alcança todo o povo de Deus. Quantos deles conhecemos! Quantos, mediante o seu testemunho, contribuíram para nos atrair para uma vida de consagração! De quantos deles pudemos aprender e por quantos fomos plasmados! Na memória reconhecida, cada um de nós conserva os seus nomes e semblantes. Vimos como eles empregavam a própria vida no meio das pessoas que frequentam as nossas paróquias, educavam os jovens, acompanhavam as famílias, visitavam os doentes nas casas e nos hospitais, ajudavam os pobres com a consciência de que «separar-se para não se sujar com os outros é a maior sujidade» (L. Tolstoi). Livres dos bens e até de si mesmos, recordam a todos que abaixar-se sem nada conservar para si constitui o caminho para aquela altura que o Evangelho denomina caridade; e

que a alegria mais autêntica só se saboreia na fraternidade vivida.

Os sacerdotes santos são pecadores que foram perdoados e eles mesmos instrumentos de perdão. A sua existência fala a língua da paciência e da perseverança; não permaneceram como turistas do espírito, eternamente indecisos e insatisfeitos, porque sabem que estão nas mãos de Alguém que não falta às promessas e cuja Providência faz com que nada nunca os possa separar de tal pertença. Esta consciência aumenta através da caridade pastoral, com a qual eles circundam de atenção e de ternura as pessoas que lhes são confiadas, a ponto de as conhecer uma por uma.

Sim, ainda é tempo de presbíteros com tal envergadura, «pontes» para o encontro entre Deus e o mundo, sentinelas capazes de deixar intuir uma riqueza, que diversamente se perderia.

Sacerdotes assim não se improvisam: o que os forja é o inestimável trabalho formativo no Seminário, e é a Ordenação que os consagra para sempre homens de Deus e servidores do seu povo. Mas pode acontecer que o tempo abrande a generosa dedicação do início, e então é vão pôr remendos novos em roupas velhas: a identidade do presbítero, precisamente porque advém do alto, exige dele um caminho diário de renovada apropriação, a partir daquilo que o transformou num ministro de Jesus Cristo.

A formação de que falamos é uma experiência de discipulado permanente, que aproxima de Cristo e permite conformar-se cada vez mais com Ele. Por isso, ela não tem um termo, uma vez que os sacerdotes nunca deixam de ser discípulos de Jesus e de o seguir. Por conseguinte, enquanto discipulado, a formação acompanha a vida inteira do ministro ordenado e diz respeito integralmente à sua pessoa e ao seu ministério. A formação inicial e a permanente são dois momentos de uma única realidade: o caminho do discípulo presbítero, apaixonado pelo seu Senhor e constantemente no seu seguimento (cf. *Discurso na Sessão Plenária da Congregação para o Clero*, 3 de Outubro de 2014).

De resto, irmãos, vós sabeis que não são necessários presbíteros clericais, cujo comportamento corre o risco de afastar as pessoas do Senhor, nem sacerdotes funcionários que, enquanto desempenham um papel, procuram a sua própria consolação longe do Senhor. Somente quem mantiver fixo o olhar naquilo que é verdadeiramente essencial conseguirá renovar o seu «sim» ao dom recebido e, nas várias fases da vida, não deixará de se entregar a si mesmo; só aqueles que se deixam conformar com o Bom Pastor encontram a unidade, a paz e a força na obediência do serviço; somente quantos respiram no horizonte da fraternidade presbiteral abandonam o fingimento de uma consciência que pretende estar no epicentro de tudo, como se fosse a única medida dos seus sentimentos e das suas obras.

Faço votos a fim de que as vossas jornadas de escuta e de confronto levem a traçar itinerários de formação permanente, capazes de conjugar a dimensão espiritual com a cultural, a comunitária

com a pastoral: são estes os pilares de vidas formadas segundo o Evangelho, conservadas na disciplina quotidiana, na oração, na vigilância sobre os sentidos, no cuidado pessoal, no testemunho humilde e profético; vidas que restituem à Igreja a confiança que esta foi a primeira a depositar nelas.

Acompanho-vos com a minha oração e Bênção que, por intercessão da Virgem Mãe, faço extensivas a todos os sacerdotes da Igreja na Itália e a quantos trabalham ao serviço da sua formação; e agradeço-vos as vossas preces por mim e pelo ministério.

Vaticano, 8 de Novembro de 2014.

Francisco